

Primeira Mão

Edição 999

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

15 a 21/07/2011

Sindipetro-RS de volta à FUP!

Petroleiros gaúchos dão exemplo de democracia e aprovam nas assembleias de base refiliação à FUP, CUT e CNQ

Três meses após os petroleiros do Maranhão fundarem seu sindicato, filiando-o à FUP, a categoria vive mais um momento decisivo na reconstrução da unidade nacional. Na sexta-feira, 15, após cinco dias de assembleias em todas as bases do Rio Grande do Sul, os petroleiros aprovaram a refiliação do Sindipetro-RS à FUP, CUT e CNQ. A decisão referenda e consolida a vontade soberana da maioria dos trabalhadores gaúchos de voltarem a ser protagonistas nas campanhas reivindicatórias e nas lutas políticas da categoria. A opção dos petroleiros do Sindipetro-RS pela unidade nacional em torno da FUP já havia sido expressa em maio, quando elegeram a atual diretoria fupista.

A volta à FUP, além colocar novamente os petroleiros gaúchos na vanguarda do



movimento sindical, fortalece a organização nacional da categoria nos embates com os gestores da Petrobrás e o governo. Junto com os demais 13 sindicatos que integram a FUP (AM, MA, CE, RN, PE/PB, BA, ES, Duque de Caxias, NF, MG, Unificado-SP, PR/SC e Rio

Grande), o Sindipetro-RS volta a ter um papel decisivo nas negociações coletivas, participando das deliberações conjuntas e contribuindo para o avanço das reivindicações e, conseqüentemente, a ampliação das conquistas. **continua no verso**



Chapa 1 vence eleição no Unificado SP

Leia no verso

Com surbônus, não tem acordo!

Nova mobilização nacional dia 27, por uma PLR justa e sem privilégios!



A nova proposta de PLR apresentada pela Petrobrás, além de não avançar significativamente nos valores e na forma de distribuição do lucro construído pelos trabalhadores, não faz qualquer referência ao condicionante deliberado pela categoria nas assembleias. Os petroleiros deixaram claro que com surbônus, não tem acordo. Mas os gestores da Petrobrás se recusam a assumir qualquer compromisso de que não pagarão bônus para os gerentes e demais cargos comissionados. Além disso, os novos valores da PLR elevam em 7,6% o piso anteriormente proposto, sem avançar na forma de distribuição, com transparência e democra-

cia, como cobra a FUP e seus sindicatos. Enquanto economizam na PLR dos trabalhadores, os gestores da Petrobrás privilegiam seus executivos e os acionistas, cujo montante dos dividendos subiu 40% em relação ao que foi distribuído no ano passado. Ou seja, querem afrontar os trabalhadores, transformando a campanha da PLR em uma disputa política a favor dos gerentes, os mesmos que tentaram rifar a empresa ao defender sua privatização.

Buscar nova proposta na luta!

A nova proposta de PLR já nasceu rejeitada, pois, além de não avançar nos valores e na forma de distribuição, não atendeu ao condicionante aprovado pelos trabalhadores. A FUP convoca a categoria a intensificar a luta por uma PLR democrática, trans-

parente e sem privilégios. No Conselho Deliberativo, os sindicatos apontaram uma mobilização nacional para o próximo dia 27, com 24 horas de vigílias em frente às unidades e operações padrões, com cortes na emissão de PTs. A data marca o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. O objetivo é unificar nas manifestações da PLR a luta por condições seguras de trabalho, contra a precarização da terceirização e por uma AMS de qualidade. Além disso, nos próximos dias, os sindicatos realizarão seminários regionais de qualificação de greve, onde os trabalhadores discutirão a construção de novas estratégias de luta para fortalecer a categoria no embate com os gestores do Sistema Petrobrás. **continua no verso**

O surbônus, as gerências e os trabalhadores

O surbônus é uma expressão criada pelos petroleiros na década passada, quando a categoria descobriu que os executivos e a alta gerência da Petrobrás recebiam em surdina escandalosos “bônus por desempenho”, às vezes pagos mais de uma vez ao ano. Uma prática que começou nos anos 90. Os agraciados eram obrigados a manter sigilo absoluto, tanto quanto aos valores, como em relação a quem recebia. Não é preciso dizer que o bônus era uma forma de recompensar aqueles que faziam o jogo da empresa, os chamados “amigos do rei”. Mas, no início dos anos 2000, os gestores da Petrobrás resolveram estender uma parcela da bonificação para alguns supervisores, coordenadores e consultores, como forma de cooptação. Foi quando os trabalhadores batizaram este escândalo de “surbônus”, um trocadilho bem apropriado com a palavra suborno.

Em 2003, com a mudança de gestão da Petrobrás, após a eleição de Lula, a FUP e os sindicatos barraram o surbônus. O então presidente da empresa, José Eduardo Dutra, assumiu o compromisso de suspender o pagamento de bônus gerenciais e discutir com os trabalhadores uma nova

política de remuneração. A reedição do surbônus, além de um retrocesso, é um ataque aos trabalhadores, evidenciando que os gestores da Petrobrás continuam reféns das mesmas gerências que no passado tentaram privatizar a empresa e que não têm compromisso algum com o patrimônio público. Prova disso são os ex-executivos e especialistas que trocaram a Petrobrás pela OGX do magnata Eike Batista, levando na bagagem informações privilegiadas.

É esse tipo de gerente que pressiona os gestores da empresa por mais e mais bônus, enquanto assedia e confronta diariamente o petroleiro que depende da PLR para pagar suas contas. São gerentes e coordenadores e supervisores pelegos, que de tudo fazem para atacar as organizações da categoria e que colocam em risco os petroleiros para cumprir as metas de produção que garantirão seus bônus. Aceitar a volta do surbônus é premiar aqueles que tentaram rifar a Petrobrás e permitir que as gerências se fortaleçam na disputa capital x trabalho.

Portanto, com surbônus, não tem acordo!

Por que os divisionistas não se posicionam contra o surbônus?

Será que no dia 27 os divisionistas irão novamente pegar carona no calendário de luta da FUP e depois anunciar para a categoria que o indicativo foi deles? Essa tem sido a tática do grupamento comandado pelo PSTU/SemLutas que, além de não construir um calendário próprio de mobilizações, estão escamoteando a disputa ideológica e política em que os gerentes transformaram a campanha da PLR. As direções dos sindicatos dissidentes preferem jogar para debaixo do tapete a principal questão que está em jogo nesta campanha: a volta do surbônus. Por que será que até agora, os divisionistas não entraram na luta contra essa imoralidade? Estão com receio de desagradar os gerentes que fazem parte significativa de suas bases sociais?

Chapa 1 vence eleição no Unificado-SP com 74% dos votos

A Chapa 1 – Unidade Nacional venceu a eleição no Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo ao conquistar 74% dos votos. A apuração foi concluída na sexta-feira, 15, após quatro dias de eleição. Foram 1.178 votos para a Chapa 1, da atual direção do sindicato, apoiada pela FUP, e 421 votos para a Chapa 2, encabeçada pelo PSTU/SemLutas. A vitória expressiva da Chapa 1 comprova a importância da FUP nas lutas e conquistas da categoria, fortalece a organização nacional e consolida a unidade como o maior patrimônio dos trabalhadores. Saudamos os companheiros da Chapa 1 e parabenizamos os petroleiros do Unificado-SP pelo processo eleitoral transparente, participativo e democrático.

Petroleiro ficou internado 21 dias esperando AMS liberar cirurgia de ponte de safena

Leia na página da FUP a história de Antonio José Christino Piorro, 50 anos, técnico de administração do Terminal de Campos Elíseos, em Duque de Caxias, que está internado desde o dia 21 de junho, e só na última segunda-feira, 11/07, pode se submeter a uma cirurgia para implante de três pontes de safena, devido a erros grosseiros no Sistema da AMS, que não localizava o pedido de autorização feito pelo hospital. Ele já não sabia mais o que fazer, quando seus companheiros de trabalho entraram em contato com o Sindipetro Duque de Caxias, que, junto com a FUP, acionaram imediatamente as gerências da Petrobrás em busca de uma solução. Durante três dias, os dirigentes sindicais testemunharam a ineficiência de um sistema caótico, que está transformando a AMS numa via crucis, que coloca em risco os trabalhadores e seus familiares. Somente no dia 07 de julho, 16 dias após o pedido de autorização para a cirurgia do petroleiro, a AMS localizou o pedido feito pelo hospital. E mesmo assim, foi preciso que a FUP e o Sindipetro Caxias interferissem no processo para que a autorização ocorresse. Um procedimento que deveria ser imediato, principalmente no caso de uma cirurgia cardíaca. <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5255>

CONTINUAÇÃO

Refiliação do Sindipetro-RS: respeito à democracia

8 de outubro de 2008. O Sindipetro-RS é desfilado da FUP por decisão de menos de 70 petroleiros, cuja ampla maioria são aposentados. Sem consulta às bases, os divisionistas realizam uma única assembleia na sede do sindicato para sacramentar a decisão autoritária da antiga diretoria, que, de forma unilateral, impôs a desfiliação da FUP, ao suspender o repasse das mensalidades, logo após ter sido eleito. Os petroleiros gaúchos reagiram ao golpe e realizaram um abaixo assinado convocando assembleias de base, nas unidades, para se posicionarem sobre a representação da FUP. Os divisionistas desrespeitaram a decisão dos trabalhadores e o próprio estatuto do Sindipetro e realizaram uma assembleia esvaziada na sede do sindicato, sem qualquer tipo de debate com a categoria.

15 de Julho de 2011. O Sindipetro-RS volta a se filiar à FUP por decisão das assembleias de base, onde durante cinco dias, 467 trabalhadores participaram da votação e 55% se posicionaram a favor da refiliação. Antes das assembleias, os petroleiros puderam esclarecer suas dúvidas e externar suas opiniões em debates, com participação de representantes da FUP, CUT e CNQ. As assembleias foram realizadas com todos os grupos de tur-

no e trabalhadores do regime administrativo da Refap, dos três terminais da Transpetro e da termelétrica Sepé Tiaraju, onde os divisionistas nunca compareceram para ouvir os trabalhadores.

Além das bases operacionais, as assembleias foram realizadas também na sede do Sindipetro, em Porto Alegre, e na delegacia sindical de Osório. Ao contrário do que aconteceu em 2008, os trabalhadores puderam debater e decidir, democraticamente, sobre a representação da FUP. Os divisionistas, que haviam rachado na disputa eleitoral, atuaram juntos nas assembleias contra a refiliação. Mas, assim como aconteceu na eleição sindical, foram novamente derrotados, num claro recado da categoria de que já está farta de divisionismo.

A FUP e os demais 13 sindicatos filiados parabenizam os petroleiros do Rio Grande do Sul, que deram exemplo de democracia sindical, apontando o caminho da unidade para os companheiros das bases dissidentes, que, por imposição dos divisionistas, seguem à margem da organização nacional petroleira. Saudamos o espírito de luta e o protagonismo dos companheiros do Sindipetro-RS. Sejam bem vindos novamente à luta unificada!